

O ESTADO

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ANNO I

ASSIGNATURA
Capital de Reserva 25000
Pelo correio:—Semestre 75000
Pagamento adiantado

ESTADO DE SANTA CATARINA

DESTERRO, — 19 DE ABRIL DE 1893

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA TRILIANO N. 5
(Subrado)

Numero avulso 40 réis

NUM. 187

Canoa doida

O observador imparcial que lançou um golpe de vista sobre a marcha politica do nosso Estado desde o memoravel dia 29 d Dezembro de 1891, não poderá deixar de convencer-se, do um lado, do desmoramento, do odio entranhado, da falta de criterio e de tino da opposição, e do outro, da longanimidade, espirito de conciliação e patriotismo do governo que nasceu dos acontecimentos desse dia.

Vai para um anno e poucos mezes que a actual situação tem se visto obrigada a suportar os choques dos anarchistas da opposição, que, fugindo do terreno legal dos comicios eleitoraes, amaram-se de pedra e de lama, chafurdaram pelas sentinas, e embriagados de odios, e desganhados e vomitando lavas, como as furias da fabula, tem procurado, em vão, accender o facho da revolta e da conflagração no seio pacifico da familia catharinense.

Abrimos aos nossos adversarios todas as portas da vida publica, que aliás elles nos haviam fechado; nas leis que votamos, nos actos que praticamos não procedemos contando somente com o dia de hoje, mas principalmente com a adversidade, garantindo todos os recursos à opposição, facilitando-lhe o accesso a todos os logares electivos.

A representação das minorias, a fiscalização das urnas, são largas veredas que abrimos à opposição a fim de que ella se encaminhasse legal e legitimamente à posse do poder.

Respeitamos seus meios de acção, mantivemos seus funcionarios, e para cumulo de cega confiança, deixamos um dos poleiros do Estado, que é o mais importante, nas mãos de partidarios seus!

Pois bem, essa opposição, aquem até quizemos entregar localidade importantes, essa opposição, a quem offerecemos lugares na Assembléa do Estado e nas comissões electas, essa opposição a quem tudo facilitamos para que collaborasse com a obra do bem do Estado, a tudo se negou, tomou por divisa—a obstrução, a desordem e a anarchia, viciando até o sancionario que lhe titula ficado entregue—o templo da justiça!

Fugindo das urnas, pregando a abstenção e a desordem, ella tem vindo a insultar atrozmente o Povo Catharinense!

A sua imprensa tem sido o pelourinho de todas as populações: ali a ira, nas suas contorsões mais horribes, espuma affrontas e falsidades, provocações que revoltam, e taes que por muitas vezes a população desta capital, indignada, a tem querido fazer calar, usando do seu direito soberano de esmagal-a.

Tem sido preciso herculeos esforços das autoridades e dos chefes federalistas para evitarem um tal acto, o garantirem, em sua missão infamante, o organ da opposição!

Essa imprensa reconhece isso, já o confessou mesmo em suas columnas, e no entanto cada vez faz subir mais o diapaso de suas affrontas, como si só tivesse um fim: provocar o povo!

Ella não faz, nunca fez desde os seus primeiros passos o menor cabedal do Povo. Por isso foge de seus comicios e isolando-se no meio politico em que devesse agir, ella inutilisa esforços, esgota-se em contorsões de vibora esmagada, sem avançar um passo no caminho aberto a seus olhos!

Sem chefes habois e de valor, abnegados e criteriosos, ella levanta a tempo e em sereno, e o porto se lhe mostra distante, mas sem cachepos: inhabil na manobra, ella agita as ondas e os ventos e vai de sossobro em sossobro até afundar-se!

Os sinceros partidarios da situação de posta devem salvar-se enquanto é tempo, abandonando todos o perigoso hotel.

o piloto é cego, e a canoa doida.

Dizia-se hontem

... que o capitão Valeriano deitou artigo na *Republica* depois de laboriosa gestação...

... que o sonoca é de opinião que o dito capitão não sabe tirar uma consequencia e que não passa de um copista de avisos...

... que a continuação da sra. Frederica aqui tem trazido o Bolha de canto chorado...

... que o Juizo periquito das bananas anda assombrado quando se falla no recurso de contrabando...

... que o homem da sentença defeza só aguarda a volta de alguém para assustar-se outra vez na et cetera e tal pontinhos...

... que o ex-vendedor de calungas só cre presentemente, na frigorifica que ainda o aquece...

... que um certo velho não põe pé em gahno podre sagua lo diz o *ma di sua!* bacharel francez...

... o homem da claraboia concertada já anda descrente e sem esperanças de apalnar um oso, mesmo sem tutano...

... certo empregado denunciador não cairá em outra, pois os tempos estão muito biendos...

... que o jara molle faz toda sempre três dos respondeiros...

... finalmente o Elydio faz a gente morrer de riso, todos os dias, com as suas jocosidades...

Contra o crime de chafurdação
No domingo ultimo, o cidadão juiz federal concedeu uma ordem de *habeas corpus* (de apresentação) a favor do recruta Jacintho Gonçalves, empregado do estabelecimento industrial do sr. Christovão Feres, e que foi preso ultimamente, quando passava pela Figueira, nesta cidade.

Pede-se ao encarregado da limpeza publica uma ligeira vista d'olhos para o lixo que se faz notar actualmente nas ruas Philippe (amarão) e Saldanha Marinho.

No Japão uma das injurias mais graves é chamar se alguém *Hosenkukidono* (peixe sem espinha).

Um jornal de Yokoama tendo tratado assim alguns adversarios politicos, foi chamado à responsabilidade.

O redactor do artigo foi processado e condemnado a um anno de trabalhos forçados e multa.

A locução «um peixe sem espinha» equivale no Japão a um homem sem caracter.

OUTRO AUMO

Sempre sonhando com deposições, maquiando as sorilinas, com o ouvido á escauta ao menor embaraço que porventura tenha o governo da União para de todo, consolidar as instituições vigentes, espiritos desviados e avidos do poder que delle foram expellidos pelo povo soberano, que não podia, por mais tempo, supportar tantas humilhações e miserias; esses rafeiros que se alimentam exclusivamente da baixa intriga, procuram, a todo o transe, de accordo com os Lauros e Esteves, representantes de si mesmos, perturbar a marcha regular dos publicos negocios deste Estado, acreditando, que, com tão insolito procedimento, escalarão o poder do qual cada vez, se mostram mais indignos e incompatíveis!

Quando uma opposição, que se diz arregimentada, não trepida em endossar criminosos confessos de tentativa de morte e são com elles solidarios; quando uma opposição vive a agular um povo pacifico e digno, como o desta capital, para a pratica de actos delictuosos; força é confessar não está em condições de ser poder, porque este só se alcança pelos talentos e aptidões provadas nas lutas serias da imprensa, que moralisa e dirige a opinião publica e quando torna victoriosas as ideias pelas quaes pugnou na adversidade, pela tribuna verberando os abusos dos governos fracos que desconhecem a justiça, a prohibidade administrativa, a calma e a reflexão tão necessarias para poderem resolver os momentosos assumptos que se prendem á alta gerencia governativa dos Estados.

Distanciados do povo á quem odeiaos, completamente indifferentes á sua sorte, sem estudar os meios de melhorar o seu presente e prevenir o futuro; ficai certos que enquanto persistirdes em tão errado proceder, nunca sereis governo.

O poder é coisa muito séria, é um posto de sacrificio, e só quem nunca o foi poderá desconhecer o fundo de desgostos que elle acarreta aquellas que, compeñtrando-se de sua alta missão e immensa responsabilidade, procuram exercel-o correcta e honestamente.

Rehabilita-vos primeiro, si isto é ainda possivel, perante a opinião publica, ostentando vosso prestigio e pujança perante as urnas electoraes, abandonai para sempre esse descomendado de linguagem impropria de homens que se presum e sem o acarreta o desrespeito de vós mesmos, aparelhai-vos para uma luta séria, tornai-vos dignos do que hoje soffregamente e sem o minimo direito aspiraes, e, mais tarde, depois de purificados, poderéis ser governo; enquanto, porém, isto não se verificar, tentai-o impossivel.

P. Y. MAROAL.

ENFERMO

Acha-se ha dias guardando o leito o nosso distincto amigo Carlos Schmidt.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

O sr. dr. Fernando Lobo, ministro da justiça e negocios interiores, tem experimentado algumas melhoras da molestia de que foi ha dias accommettido.

CIGANOS

Qual bando de ciganos pela estrada afóra, olhos fitos na estrellita polar que nos poucos desaparece na arcadaria do universo cantando e bailando, ao som do descorderado do pandeiro, enquanto a alma chora e geme na profunda escuridão do seu vida nomada, elles caminham por entre as multidões, olhos fitos no poder que se lhes escapa, como a visão de Elias, alma dorida e esquiva, sem rumo, sem norte, dançando ao som da lugubre e ciprestal canção, enquanto a alma chora em borbotões de dor.

Parias da sorte, sem destino, e sem flecto como os filhos de Israel e Izack, a multidão peza-lhes sobre a cabeça, e como o Judeo errante das biblicas tradições, caminham sempre entre os cardos, dos rochedos, por entre campinas e valles, pés descalços, esfarrapados e nus, soitando blasphemias, que, quaes gargalhadas vorazes, perdem-se de todo na consummação dos tempos.

Embalde as torres de suas cabedraes, os cimios de suas mesquitas branqueiam ao longe; o asulado sereno de seu céu, marchetado de estrellas, exulta a alma, cobrindo-a de sorrisos e beijos; embalado os filhos da cidade ingrata hão de caminhar por estradas invios, errantes, alma fene daçada, sobre a qual o sol da vida tem e ligeiro calor das lampadas em campo mortuaria.

Como elles, como os ciganos errantes, os beduinos da sorte, que ao som do pandeiro e da lyra, olhos mareados, entre chammas de fogo, cantam, dançam e riem, sois vós, reprobos da sociedade em que viveis, sobre cujas cabeças a maldição parará eterna, porque a vossa ambição desmedida vos tornou maldictos.

Aparentado por uma onça

Lê-se no *Manhuasú*, jornal da cidade d'onde tira o nome, a seguinte noticia:

« Nas vizinhanças do arraial do Principe, a margem esquerda do rio José Pedro, a oito leguas mais ou menos desta cidade, um casal que começava a abrir um sitio na matta virgem, ali construiu um rancho, onde dormia, tendo em sua companhia um menino de 8 annos. Uma noite, achando-se o casal dentro do rancho, perto de uma pequena fogueira e estando o menino sentado á porta do mesmo, dando ás costas para fora, uma grande onça pintada, de lis castreiro boie, agarra-o, e saltando um córrego, penetra na matta vizinha para onde vai conduzindo o pobre menino que, não cessa de gritar, pedindo soccorro!

Porém tão attonitos e petrificados ficaram os infelizes paes que a principio que choraram mudos diante de scena tão horripolante e quando queriam prestar-lhe algum soccorro, era tarde, e mal ouviram os gritos da victima, a grande distancia da matta, onde não era possivel penetrar aquella hora da noite.

Oh! calcule-se em que estado de dor, da desesperação, ficaram os pobres paes em transo tão doloroso!

No dia seguinte, o desolado pae sabendo a procura de caçadores que não se fizeram rogar e vieram acompanhados de uma boa matilha e com ella penetraram na matta; porém, depois de um lidar immenso, só conseguiram encontrar, no alto de uma serra, alguns pedaços da innocente victima... »

O CRIME DE BLUMENAU

III

Continuamos na analyse do despacho de despronuncia, proferido pelo juiz sr. Guilhon, em favor dos criminosos de Blumenau.

Diz esse juiz:

« Assim e que, cotejados os seus depoimentos (das testemunhas) verifica-se que a declaracão ter ouvido dous tiros quando o grupo aproximara-se, a 3.ª, 5.ª e 7.ª estando no hotel só ouviram a detonacão de dous tiros... »

« Aquelle declaracão — não expressa a contradicção que o juiz quiz assignar, nem está de accordo com a grammatica. »

Esta manda que se diga: — ao passo que a primeira declarou...

Aquello — « os » — de accordo com a logica — devia ter sido collocado — antes das palavras — « dous tiros », sendo substituido por — « somente » — para evitar a dissonancia, então, a phrase devia ter sido escripta assim: —

« Ao passo que a 1.ª testemunha declarou ter ouvido — somente — dous tiros, a 3.ª, 5.ª e 7.ª ouviram a detonacão de 1 a 4.ª de 3 e a 6.ª de diversos. »

Estas testemunhas ouviram mais detonacões, do que a primeira como afirma o juiz.

Mas, isso nunca foi contradicção.

Como exigir-se que todos as pessoas, que se acham n'um logar, ouçam todas as detonacões, que se darem, ainda que perto de si?

Os factos quotidianos certificam-nos que muy naturalmente dá-se essa diversidade na audicção.

E'o simples senso pratico bem comprehendido — não haver, ahí, contradicção alguma.

Provem isso da maior, ou menor agudeza dos tympans de algumas das pessoas presentes, ou proximas ao logar das detonacões, e ainda do gráo de attentão que prestam na occasião.

De egual jaz e a contradicção notada entre os pensamentos expressos nas palavras proferidas pelos reos, ao aproximarem-se do grupo.

Sam taes palavras: — « salto », — « prondão », — « preso », — « atirem ».

Dos autos se vê que essas palavras — errãr proferidas umas após outras.

Dizem as testemunhas: — « Logo após os réos gritaram: — « alto » acto continuo, — « prendam » ou « preso »; e — acto seguido: — « atirem » — « fogo ».

E, pois, o juiz ad quem trouxe de falso. E, quando, assim não fosse, quando tivesse havido divergencia n'esses conceitos, ella não constituiria contradicção legal.

« Não se dizem contradicções nas testemunhas — quando são diversificadas em qualidades extrinsecas e não substanciais do caso? »

E' isto o que nos ensina Paula Pessoa — Processo Criminal, vol. 8.º, Officio da Treira e Souza.

E quem não comprehendendo ser isso uma circumstancia minima — sem valor — sem importancia — no caso d'esse illustre crime de Blumenau?

De minutis non erant Prover.

Dentro de poucos dias, seguirá para Chicago, em commissão do governo, o administrador postal do Estado de Minas-geraes, o dr. Antonio de Padua Assis Rozendo, assumindo esse cargo, o respectivo contador Alfredo Carlos Soares da Camara.

Adeus final

Murmurava Romeu — « Não tarda o dia; Adeus, Julieta amada! — Ella saudosa, — « Um só momento ainda! » E, receosa, — « Não viveo peito seu — Romeu prendia. »

« Onzes cantar ao longe a cantoria? E' hora, adeus! » E a pallida amozosa — « Promettes-me voltar? » disse ansiosa. E n'um beijo Romeu lhe prometia.

No entanto, a sorte estúpida e pesada Cortou com um golpe da traidora seta O léve idyllo e a vaporosa escada...

Como Romeu aos pés de Julieta, Adeus! te digo, oh musa minha amada! Quem sabe l' o adeus final do teu poeta!

LUIS GUIMARÃES JUNIOR.

Competencia

Para confusão desses adversarios desleaes que por ahí andam a vociferar sobre incompetencia das autoridades estaduais para processa em os criminosos do Blumenau, publicamos a decisão do juiz federal, neste Estado — o sr. dr. Freire.

Esse magistrado não é suspeito de parcialidade politica contra os criminosos, como é geralmente sabido.

Entretanto, obedecendo á lei e aos principios do direito publico sagrados pelo supremo tribunal de justiça federal, o sr. dr. Cândido Freire, declarou as autoridades estaduais competentes para conhecimento das materias que servem de base aos processos pelos quaes continuam presos os Drs. José Bonifacio da Cunha e Hercilio Pedro da Luz.

Eis a luminosa sentença do juiz federal: Verificando-se, pela portaria de fl. 6, que os parientes foram presos por ordem do chefe da policia — autoridade estadual; e não sendo a que as jurisdicções das autoridades estaduais e federaes acham-se deslinçadas da forma a evitar-se a invasão das respectivas attribuições; — que a jurisdicção adoptada pela maioria do supremo tribunal federal tem sido — não reconhecida a competencia dos juizes federaes em relação a prisões decretadas pelos juizes ou autoridades estaduais, conforme declarou o presidente do mesmo tribunal em 27 de Abril do anno proximo passado, em soluçãõ consultiva que fezera o chefe da policia da Bahia; — e que a mesma accão e assignada pelo tribunal de relacão deste Estado no Acorrido de 21 do mez passado: — que a qualidade de empregado publico federal, verificada nos peticionados, segundo allega o impetrante, apenas firma a competencia da justiça federal para conhecer e julgar os crimes politicos o de responsabilidade dos que se acham investidos d'aquelle caracter. — (Sentença do Supremo Tribunal Federal, de 4.º do mez passado, publicado no *Diario Official*, n. 63 de 5 do mesmo mez) — e não para deliberar sobre as prisões illegalmente ordenadas pelas autoridades estaduais;

Não toma, por tanto, conhecimento do recurso interposto, de *habeas-corpus* visto exceder os limites de minha jurisdicção. Custas *ex-officio*.

Desterro, 14 de Abril de 1893. — Candido Freire, Juiz Federal da Silva Freire.

Havendo o sr. Pereira de Oliveira requerido ordem de *habeas-corpus* em favor dos presos Hercilio Luz e José Bonifacio, o juiz federal não tomou conhecimento de tal peticção.

Esse juiz declarou que — competentes para conhecer dos factos, que determinaram a prisãõ dos dous pronunciados, são as autoridades estaduais.

Essa decisão recorreu o impetrante, o sr. Pereira de Oliveira, para o supremo tribunal federal.

Ou isto o procurador seccional, deu este funcionamento federal o seguinte parecer: « A sentença do illustado dr. juiz seccional, não pôde, em minha opinião sofrer e applicaçãõ, pela sua doutrina que encerra, e juridicos fundamentos que a amparam. »

Os impetrantes firmam-se na disposicção dos arts. 45 a 47 do decreto de 44 de Outubro de 1890, quando não lhes assiste o direito de se abrigarem a sombra dos mesmos.

O *habeas-corpus*, em relacão aos empregados federaes, como a qualquer cidadão, dá-se todas as vezes que ha constrangimento illegal em sua liberdade. Mas, no caso vertente, não tendo os peticionados commettido os crimes, porque se acham pronunciados, no caracter de empregados federaes, mas sim no de cidadãos exaltados, e tendo a autoridade estadual, por ser de sua competencia, tomado conhecimento dos mesmos, a justiça federal não pôde intervir agora, sob o pretexto de serem os peticionados empregados federaes, porquanto, si assim o fizesse, invadiria attribuições que pertencem á justiça estadual.

Esta é a doutrina da sentença do Supremo Tribunal Federal, de 4.º de Março do corrente anno.

E' o que me cabe dizer, na forma do art. 21, letra A — do Decreto de 44 de Outubro de 1890.

Desterro, 15 de Abril de 1893. — Carlos Augusto Guimarães Passos, procurador seccional. Nada mais acrescentaremos.

O GOVERNO DE CLEVELAND

Sabe-se por telegrammas recebidos na Europa que no dia 4. do mox. o illustre Cleveland pronunciou o seu discurso inaugural, que aliás foi curto.

Depois de ter agradecido ao paiz a honra que lhe conferiu, escolhendo-o pela segunda vez para presidente da Republica, assignalou os pontos capitaes sobre os quaes se ha de dirigir a attentão do governo. Este procurará estabelecer um systema estavel de circulaçãõ monetaria, e reformará as tarifas proteccionistas, contra as quaes se pronunciarão os commercios.

Cleveland manifestou-se energicamente contra o systema do governo tudo permittir e tudo conceder aos seus partidarios, systema que tendo a perpetuar na nação « esse espirito de parasitismo abjecto » que degrada os partidos e soffoca no paiz « o espirito de verdadeiro americanismo ».

A este respeito annunciou que era urgente supprimir os premios e monopolios concedidos ao favoritismo, que oneram o trabalho, e reduzir a proporçãõ extravagante das pensões e de aposentadorias.

Cleveland começou o seu governo, e a nação americana muito espera da intelligencia e da profunda honestidade deste administrador.

Ao entrar no dia 4 de março na Casa Branca, de Washington, tinha já escolhido os seus secretarios, e constava antes d'essa data que seriam os seguintes:

Secretario de estado (ministro das relacões exteriores) Walter Gresham; secretario do thesouro, John Carlisle; da guerra, Daniel Lamont; da marinha, Hilary Herbert; do interior, Hoke Smith; da agricultura, Sterling Morton; director geral dos correios, Wils Bissel; e *attorney general* (ministro da justiça), Richard Olney.

A relaçãõ d'estes nomes parecia provar que effectivamente Cleveland só quiz chamar a homens competentes para o governo do paiz, dando completamente de mão ao velho costume dos republicanos de pagar com estas nomeações os serviços dos seus melhores agentes eleitoraes.

Gresham, chamado á pasta de estrangeiros, é aquelle antigo republicano que, depois de votado o bill Mac Kinley, abandonou o seu partido com grande estrepito e fez-se democrata.

Terremoto na ilha de Zante

A 34 de Janeiro deste anno, ás 5 e 55 minutos da manhã, diversos tremores do terra seccudiram a ilha de Zante, na Grecia. A populaçãõ foi acordada pelos abalos do solo, que parecia afundar-se. Na vespera, uma tempestade terrivel caíra na costa e originára muitos naufragios. Todas ou quasi todas as casas soffreram e algumas foram em parte destruidas.

Os habitantes foram para as ruas e praças ou refugiaram-se nas casas potpadas.

Foi por isto que só se deram dous gemtos, havendo uns trinta feridos, dos gravemente. E' facil imaginar o panico que se apoderou dos habitantes. O panico dos tremores do terra não se parece com nenhum outro. Os abalos se renovaram por diversas vezes.

Dizem telegrammas officiaes que um terço das casas cabio e outras ficaram inhabitaveis, sendo principalmente prejudicados os antigos quarteirões.

Entre os monumentos destruidos ou que estão condemnados, cita-se a igreja catholica de São Marcos, uma das antigas e mais curiosas das ilhas do mar Jonico, o convento historico de Scopos, da epoca bysantina, o tecto das prisões, cujos destroços feriram muitos presos. Ficou destruida tambem uma parte da cidadella veneziana, diversas casas tendo algum valor historico local ou lembrando tradições de grandeza e de hospitalidade principaes. Todos os fornos ficaram de modo a não poderem prestar serviços.

Mas não foi só á cidade de Zante que se limitou a catastrophe; todas as aldeãs — da ilha, essas bellas aldeãs de uma das mais bellas e das mais amenas regiões do Levante, ficaram em parte demolidas.

As aldeãs de Keri, Mahérados, Agala, Neoheri, Romiri e outras, não são mais que escombros de ruinas. Marinheiros, que se accordaram no momento do sinistro, dizem ter visto sahir das ondas, á distancia de 4 a 5 kilometros do porto, uma formidavel clarão que se perdeu para o sudoeste. Isto indicaria como pretende o sr. Forster, director dos cabos britannicos, que ha annos

faz estudos especiaes, da sismologia de Zante, que o mar que se avizinha da costa da Sicilia é o theatro de uma acção geologica consideravel.

Depois de 34 de Janeiro têm se dado novos abalos. A 8 de Fevereiro houve um violento na ilha de Zante e o contra golpe fez-se sentir em Patros e na Cephalonia.

O BOM CALCULISTA

(Versão de D. Talitha Soares)

Franco... de... alla... mou.

— O' delicioso thesouro!

Elle amava perdidamente aquella mulher, por tão cruel, por tanto tempo de-sejada com soluços e lagrimas, e que consentia pela primeira vez em se despir das suas sedas, das suas crueldades e dos seus desdens. O' incomparavel triumpho! O' encantamento paradisíaco! Elle a via! Elle a possuiria! E pensava consigo mesmo: Eu sou um Deus.

Entretanto, e elle não se precipitou para ella com o furioso arrebatamento que ella, resignada, esperava; foi a um pequeno movel *Renaissance*, de incrustações de marfim, tirou de uma das gavetas uma larga fita de seda que tinha um metro, e inclinou sobre a sua joven amante, medindo-lhe o corpo todo, elle dava ares de um caixeiro a tomar as dimensões de uma peça de setim branco, ah! de um bello setim branco, palpitante e quasi cor de rosa!

— Mas, senhor!... disse ella estupefacta. — Por favor! podiu elle, com um gesto que lhe supplicava de ficar immovel e guardar silencio.

Da raiz perfumosa dos cabellos até o oval rubro do arrelho, de uma espadua á outra espadua, elle a mediu toda, interrompendo-se algumas vezes para se entregar, ebrio de contentamento, a algum calculo mental, até que disse em voz alta:

— Seis mil e quatrocentos!

— Seis mil e quatrocentos? repetiu ella, julgando o louco.

— Salvo erro. Isto é, a superficie de teu divino corpo, (e não encarando-o senão de um lado, porque é preciso reservar alguma cousa para o futuro!) compõe-se de seis mil e quatrocentos centimetros de pale, mais fina e mais perfumada que uma petala de rosa. De sorte que, — continuou este homem, louco mas methodico, — si um beijo pôde abrange ao mesmo tempo tres centimetros de tua preciosa carne, têm de ser duas mil cento e trinta e tres vezes que os meus labios hão de pousar sobre ella.

Suppondo que cada um dos beijos dure uma ou duas horas (alguns são talvez mais breves...)

— Mas nós não acabaremos nunca! disse a joven rapariga, rindo gostosamente.

— Não durará eternamente o nosso amor? Qué mal faz, pois, este requinte apaixonado do meu amor?

E, dizendo, ajoelhou-se e beijou o pé da unha o pequeno dedo rosado de seu pezinho n'õ, que tremia.

Menos de um centimetro! Elle economisava, para eternisar as delicias.

CATULLE MENDÈS.

Parece que no Norte do Rio Grande do Sul ninguém pôde viajar, mesmo escoteiro, sem salvo-conducto e segurança especial. Vimos um cartão de passe, que assim rezava:

« Gabinete do chefe de policia, em Porto-Alegre, 46 de Março de 1893. — O portador, cidadão F. (omitmittido o nome) segue até Conceição do Arroio, rogo em nada embaraçarem a sua jornada. — Antonio Ribas. »

Fabio Honorio Bueno

Hoje, ás 8 horas da manhã, celebrase ha uma missa, pelo seu eterno repouso na igreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

SOLICITADAS

Despedida e agradecimento

Maria Luiza de Faria, viuva de Raymundo Antonio de Faria, tendo resolvido residir no Rio de Janeiro, vem por meio deste agradecer a todos os amigos de seu finado esposo, o quanto fizeram em seu beneficio, bem mais ainda aos que voluntaria e expõem

COMPANHIA PROMOTORA DE INDUSTRIAS E MELHORAMENTOS

SÉDE--RIO DE JANEIRO

93 Rua da Quitanda 93

QUINTO ORTELLO DE AMORTIZACAO DO EMPRESTIMO POR OBRIGACOES

Premio 50:000\$000

Serie 27 N. 2.396

Premio 2:000\$000

Serie 46 N. 3.980

Premio 1:000\$000

Serie 6 N. 627

Premios 500\$000

Serie 48 N. 3.991
» 400 » 4.441

Premios 200\$000

Serie 2 N. 2.695
» 37 » 2.268
» 43 » 4.449
» 80 » 4.109
» 83 » 3.346

Premios 100\$000

Serie 8 N. 2.127
» 41 » 5.044
» 44 » 4.541
» » 3.558
» 47 » 2.125
» 31 » 4.382
» 33 » 4.152
» 36 » 2.294
» 49 » 2.201
» 54 » 4.354
» 55 » 309
» 56 » 626
» 57 » 2.527
» 59 » 4.534
» 62 » 4.449
» 66 » 3.486
» 84 » 3.543
» 85 » 5.628
» 87 » 2.896
» 94 » 5.636

Premios 50\$000

Serie 4 N. 5.331
» 9 » 5.373
» 43 » 1.748
» 45 » 2.419
» 45 » 2.957
» 46 » 833
» 23 » 1.732
» 29 » 5.132
» 35 » 4.929
» 59 » 825
» 63 » 237
» 69 » 5.322
» 86 » 4.702
» 89 » 4.096
» 92 » 4.728
» 92 » 5.420
» 93 » 3.302
» 94 » 4.874
» 97 » 3.677
» 98 » 426

Premios 25\$000

Serie 2 N. 2.692
» 3 » 578
» 5 » 3.055
» 7 » 3.439
» 8 » 5.256
» 9 » 2.966
» » 5.494
» 40 » 2.173
» 46 » 5.939
» 47 » 4.095
» 26 » 5.299
» 26 » 4.919
» 27 » 2.905
» 39 » 4.127
» 40 » 749
» 54 » 326
» 50 » 3.300
» 56 » 975
» 68 » 5.516
» 79 » 4.339
» 80 » 4.016
» 84 » 3.239
» 94 » 515
» 95 » 2.406
» 99 » 5.904

Premios 25\$000

Na serie 27 do..... N. 2.397 ao N. 2.407
Na serie 27 do..... N. 2.386 ao N. 2.395
Em todas as outras series do..... N. 2.396 ao N. 2.405
Na serie 46 do..... N. 3.981 ao N. 3.988
Na serie 46 do..... N. 3.972 ao N. 3.979
Em todas as outras series o..... N. 3.980
Em todas as series de numero par o..... N. 627

Rio de Janeiro, 3 de Abril de 1902.

O director-gerente Wencesláo Bello.

400:000\$000

A 2ª série da 1ª loteria será extrahida

TERÇA-FEIRA, 2 DE MAI

Bilhete inteiro 800 réis—Tira-se 20:000\$000

As extracções desta loteria, uma vez annunciadas são intransferiveis

CASO CONTRARIO PAGA-SE O DOBRO

8 RUA DA REPUBLICA 8

Endereço telegraphico--Antovedo Caixa postal--20

O contractador--ANTONIO C. DE AZEVEDO.

CHALET

Aluga-se ou arrendase o esplendido chalet, á rua José Veiga, antiga das Olarias, e que possui excellentes commodidades, agua encanada, banheiros, etc.
Quem preferir o dirija-se á praça 17 de Novembro n.º 2, para tratar com a vinha Veiga.

VENDE-SE VENDE-SE

um bom cavallo rosillo, marchador, novo gordo e extremamente manço proprio para montaria de senhora á rua Esteves Junior n.º 31.

Na mes ma casa vende-se tambem um piano em perfeito estado.

Joaquim Natividade.

AVANDAS PRINIS

ALMOZARANDA VAREZANO & C.

Diagonaes e sarjas, pannos e casacas francezas, superiores, completo sortimento Merinos francezes, pura lã, variadissimo sortimento.
Diagonaes, sarjas, pannos e casacas francezas.

PRECOS SEM COMPETIDOS

1 B Rua de Commercio 1 B

DESTRUCTEUR UNIVERSEL
preservativo infallivel contra todas as epidemias.

Deposito no armario Ed. Pechade & C.

3 Rua João Pinto B